

- 7 NOV 1985

O ESTADO DE S. PAULO — Quinta-feira

JORNAL DO TARDE

## O discurso de Sarney: aceitação e elogios gerais.

Mais de cem telegramas chegaram ontem ao Palácio do Planalto, felicitando o presidente José Sarney por sua fala à Nação na noite de terça-feira. E os telefonemas foram "incontáveis", informou o porta-voz presidencial Fernando César Mesquita. As reações ao discurso de Sarney foram francamente positivas, mas houve também restrições.

De um modo geral, os empresários elogiaram a forma "elegante" e o conteúdo do discurso. "Inteligência política" foi a definição de Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do maior grupo siderúrgico privado do País. "O presidente foi muito feliz", disse em Porto Alegre o presidente da Associação do Aço do Rio Grande do Sul, José Zamproga. Para Zamproga, a fala foi "muito boa porque revelou que o presidente tem convicção de que o grande inimigo é a recessão". Sarney "incutiu confiança extraordinária em todo mundo, especialmente nos empresários".

Luiz Eulálio Bueno Vidigal, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, observou que o presidente refletiu a realidade do Brasil quando mostrou otimismo em relação à economia nacional: "Acho que temos razões para ser otimistas, porque a economia brasileira realmente reagiu de maneira satisfatória e os empresários já estão retomando seus investimentos".

Mas o presidente do PDS, senador Amaral Peixoto, discordou do otimismo generalizado: "As informações que recebo da área financeira não justificam tal otimismo. O déficit do orçamento será no mínimo de Cr\$ 250 trilhões. Se se confirmar, qual será a taxa inflacionária? Achei-o excessivamente otimista. O discurso foi feito para inspirar confiança e foi bem, bem mais natural do que o anterior".

O senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria, disse que os empresários não acreditam que o governo possa perder o controle sobre a inflação, e destacou o que entendeu ser o ponto mais importante do discurso de Sarney: o crescimento e o reaquecimento da economia. Albano Franco notou que o governo já obteve uma vitória na redução da taxa de juros, mas insistiu em que "é necessária uma queda muito maior do que 7%".

Na Câmara, as maiores críticas partiram do PT e do PDT. Djalma Bom, líder do PT, disse que as palavras de Sarney faziam lembrar a célebre frase "Que país é este?", porque "ele falou no Brasil rico". José Carlos Vasconcelos (PE), pela liderança do PMDB, rebateu dizendo que "o PT se recusa a ver os ganhos já alcançados em tão pouco tempo".